

O CRIME DO PADRE AMARO: ANÁLISE DA LITERATURA PORNOGRÁFICA ANTICLERICAL NO BRASIL DE OITOCENTOS

Silmara Priscila Sabino Pereira da Silva¹
Natanael Duarte de Azevedo²

RESUMO

Nesta pesquisa pretendemos analisar, através das perspectivas da história cultural e da história da literatura, a recepção das obras pornográficas anticlericais no Brasil de oitocentos, tomando, como recorte, a obra, de Eça de Queiroz, *O Crime do Padre Amaro* (1871) pelo seu caráter pornográfico e, mais especificamente, pelos aspectos pornográficos anticlericais nela presentes. Aqui usaremos como fonte os periódicos da imprensa tradicional que circularam no Brasil nos anos de 1870 a 1880, em especial os comentários tecidos acerca da obra de Queiroz neles presentes, descartando aqueles sem qualquer relação crítica ou mínima reflexão sobre a obra, isto é, aqueles que apenas a mencionam. Tomando como base teórico-metodológica, principalmente, Azevedo e Ferreira Júnior (2019), Chartier (2002) e Maingueneau (2010), analisaremos o que foi dito sobre obra pornográfica, buscando determinar a recepção desta pela crítica literária brasileira do século XIX. A partir dos dados coletados e da sua análise, percebemos o apagamento, nos periódicos, de críticas e comentários assertivos acerca do *Crime do Padre Amaro*, pelo menos até o lançamento da segunda edição dessa obra. Sua presença sendo perceptível principalmente em menções diminutas e anúncios de livrarias veiculados nos jornais. Esse apagamento de um livro que, atualmente, recebe o título de obra canônica, nos faz refletir sobre o lugar da literatura pornográfica anticlerical no Brasil oitocentista.

Palavras-chave: Literatura pornográfica, História da literatura, Periódicos, Crime do Padre Amaro.

INTRODUÇÃO

A literatura pornográfica representa uma parte da literatura historicamente apagada e renegada pela construção da historiografia literária. Este escanteamento das produções pornográficas, no entanto, não impede o seu consumo e/ou a sua busca por parte dos leitores. Antes de adentrarmos no percurso histórico aqui proposto, é preciso salientar que a literatura pornográfica, tomada nesta pesquisa como sinônimo da literatura erótica, é, atualmente, altamente produzida e consumida. Livros que contêm ao longo do seu processo narrativo descrições de atos sexuais compõem continuamente as listas de *best sellers* de jornais que fazem este tipo de ranqueamento (THE NEW YORK TIMES BEST SELLERS, 2020).

¹ Mestranda do Programa e Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PROGEL) da Universidade Federal Rural de Pernambuco-PE, silpriscila70@gmail.com

² Professor Orientador: Doutor em Letras, professor Adjunto da Universidade Federal Rural de Pernambuco- PE, natanael.azevedo@ufrpe.br

Essa percepção atual da literatura pornográfica e sua aceitação, ainda que disfarçada pela comunidade leitora mundial, inclusive brasileira, afinal as livrarias brasileiras estão repletas de livros eróticos, faz-nos questionar como essa recepção se dava no Brasil de oitocentos.

Tomaremos aqui os periódicos não só como *locus* de visitação e pesquisa, mas como fonte de propagação da literatura brasileira no século XIX (FARIAS, 2013). Esse papel assumido pelos periódicos oitocentistas reforça o seu lugar como objeto histórico e direciona nossa análise sob a perspectiva de Chartier (2002) ao reconhecermos que uma realidade social é construída e lida a partir de percepções que nunca são neutras e estão recheadas de subjetividades e projeções idiossincráticas dos sujeitos que com ela interagem.

Assim, ao reconhecer o lugar do historiador da literatura como observador dos discursos que permearam uma sociedade e suas representações documentadas, analisamos os periódicos encontrados como fruto de uma época tomada por discursos oriundos de um momento histórico-cultural específico. Desse modo, os comentários encontrados nos dizem não só sobre o sujeito que os enuncia, como sobre o tempo que o circunscreve e sobre o periódico que o veicula (AZEVEDO; FERREIRA JÚNIOR, 2019).

Isto posto, no que diz respeito à pornografia enquanto categoria literária (HUNT, 1999), é válido destacar que o papel desta foi ressignificado diversas vezes ao longo da história. Como dito por Nery (2016), ao comentar sobre Eliane Robert Moraes e Sandra Maria Lapeiz, historicamente a pornografia passou por diversas esferas sociais e recebeu destaques e reconhecimentos distintos por cada uma delas.

Enquanto a presença da pornografia sempre se manifestou na humanidade, é preciso salientar que a literatura pornográfica possui especificidades que não se encerram apenas no excitação de quem a lê (MAINGUENEAU, 2010). É sob a perspectiva da relação literatura pornográfica e sociedade que entendemos a concepção do que pode ou não ser considerado literatura pornográfica se modifica continuamente. Como apontado por Maingueneau

A depender dos lugares e dos momentos, o rótulo "pornográfico" foi colado a produções que, em outros tempos ou em outros lugares, certamente não seriam listadas nessa categoria: foi o que se deu, à época de sua publicação, com *As flores do mal*, de Baudelaire, e *Madame Bovary*, de Flaubert. Eles foram julgados como pornográficos e, conseqüentemente, tratados pela justiça como tais (MAINGUENEAU, 2010, p. 14)

Destarte, tomaremos *O Crime do Padre Amaro*, escrita em 1871, como uma obra literária pornográfica pelo momento de sua produção e pela sua classificação como “livro para homens” atribuída à obra por um dos periódicos brasileiros encontrados nessa pesquisa, o qual será discutido a posteriori. Repousamos, pois, na seguinte questão norteadora: qual o impacto que *O Crime do Padre Amaro*, enquanto um romance pornográfico anticlerical, causou na comunidade leitora/críticos do Brasil de oitocentos?

O nascimento da hipótese central para responder a essa questão norteadora deriva da pesquisa desenvolvida por Azevedo (2017) e consiste na crença de que o século XIX, em se tratando de um momento bastante hipócrita ainda que diverso, não possibilitaria que periódicos cuja circulação não possuísse nenhum teor marginalizado tecesse comentários favoráveis a obra ou veiculasse alguma crítica positiva à produção por parte dos seus leitores.

Assim, buscamos aqui analisar a recepção da obra, do autor português Eça de Queiroz, *O Crime do Padre Amaro* enquanto um romance pornográfico anticlerical que, mesmo sendo produzido em Portugal acabou sendo vendida com certa regularidade no Brasil oitocentista. Para tanto, investigamos nos periódicos de circulação e leitura comuns aos leitores brasileiros, tentando, assim, perceber como os periódicos lidavam com a apreciação e a divulgação de obras eróticas. Para atingir esse objetivo, porém, como buscamos uma compreensão dos críticos como um todo, demos preferência aos demais periódicos brasileiros que circularam no Brasil nos anos de 1870 a 1880.

Para coleta dos dados, usamos a ferramenta de busca por período da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. Já para análise e discussão dos dados usamos como base teórico-metodológica, principalmente, Maingueneau (2010) para compreensão da literatura pornográfica, do discurso pornográfico e suas repercussões; Azevedo e Ferreira Júnior (2019) com intuito de perceber as relações estabelecidas entre a História da Literatura, a História Cultural e os discursos que permeavam a sociedade brasileira do século XIX; Chartier (2002) para compreensão da representação da realidade pelos bens históricos e das manifestações históricas das práticas culturais.

Após a análise dos dados encontrados, percebemos o apagamento de quaisquer críticas e comentários, seja de críticos literários, seja de leitores dos periódicos, acerca do livro de Eça de Queiroz. Sendo apresentados apenas comentários pontuais e gerais acerca da banalidade da obra; da popularidade do autor e de sua genialidade, além de comentários acerca da obra *O*

primo Basílio, que compartilha o momento histórico e o autor com a obra analisada, mas diferem absolutamente no que concerne à quantidade de comentários e resenhas realizadas sobre a primeira. Diante dos resultados obtidos, percebemos que o romance *O Crime do Padre Amaro* foi intencionalmente deixado de lado pelos periódicos brasileiros, o que reflete o estigma atribuído a obras pornográficas anticlericais durante o século XIX.

METODOLOGIA

No que tange aos materiais e métodos que envolveram o desenrolar dessa pesquisa, utilizamos o método histórico, dialético com abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica de documentação indireta.

Os dados foram coletados em julho de 2020, usando a ferramenta de busca por ano/período disponibilizada pela hemeroteca digital, a qual se configura como um *locus* de disponibilização de periódicos digitalizados pela Biblioteca Nacional. Para a realização dessa busca foi selecionado, primeiramente, o período de 1870 a 1879 e adicionados os filtros de busca “O Crime do Padre Amaro” e, em seguida, “crime do padre Amaro”, logo em sequência selecionamos o período de 1880 a 1889 e aplicamos os mesmos filtros na mesma disposição. Vale pontuar que a divisão do período pesquisado em décadas ocorreu porque a plataforma utilizada assim os disponibiliza. Nessa coleta, buscamos todos os jornais veiculados no Brasil de 1870 a 1890, mesmo que sua produção originária não tenha sido brasileira, resultando em 63 jornais, sendo esses distribuídos em: exclusivos da primeira década, que vai de 1870 a 1879; exclusivos da segunda década, 1880 a 1890, e encontrados em ambas as décadas, o que corresponde ao período de 1870 a 1890.

Após essa coleta, os dados foram tabulados em banco específico com dupla entrada, a fim de verificar erros de coleta e digitação, fazendo assim a sua validação. Dispomos, pois, esses dados em uma tabela criada com o *Excel*, versão 2010, na qual distribuimos as informações coletadas de acordo com o ano, o jornal e o Estado em que os impressos foram publicados.

Consideramos como *corpus* para essa pesquisa os comentários tecidos sobre *O Crime do Padre Amaro*, inclusive aqueles que o criticam indiretamente, nos anos de 1870-1880, descartando apenas a pura menção à obra, por exemplo: se um periódico traz uma crítica a uma obra diferente, mas direciona o comentário também à obra aqui selecionada, este

comentário será integralizado ao *corpus* da pesquisa, porém se a aparição de *O Crime do Padre Amaro* é apenas taxonômica, sem qualquer relação crítica ou mínima reflexão, essa será computada, mas não comporá o *corpus* desta pesquisa.

É importante destacar, por fim, que, no que tange aos periódicos cujas reproduções são limitadas por estarem sob a égide da lei de detenção de imagens e direitos autorais, possuímos o direito de reprodução destes. Permissão essa que nos foi outorgada pela equipe responsável pela liberação dos direitos autorais da Biblioteca Nacional na sua versão digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca filtrada na hemeroteca, da primeira década, resultou em 226 ocorrências de um total de 967 periódicos buscados, distribuídas entre 36 jornais e revistas, desses, para fins de fidedignidade aos objetivos propostos, as revistas foram descartadas, totalizando 31 jornais e 221 ocorrências.

Alicerçados nos dados coletados e acima demonstrados, é preciso refletir acerca das informações levantadas, pautados, para tanto, nos objetivos aqui propostos e nas categorias de análise previamente estabelecidas. *A priori*, é preciso destacar que o periódico *A Gazeta de Notícias* (1875-1956) apresenta, perceptivelmente, o maior número de ocorrências durante a década analisada. Das 148 ocasiões percebidas, 3 configuram-se como críticas a algum romance e nenhuma se trata de uma análise direta do romance *O Crime do Padre Amaro*, as demais se dividem em anúncios de vendas deste romance em livrarias do Rio de Janeiro e sorteios da obra para os assinantes do jornal.

Voltando os olhos da nossa análise para as críticas que mencionam *O Crime do Padre Amaro*, fica nítido o lugar que o periódico destina a Eça Queiroz ao longo de suas páginas. Em todas as vezes que o romance de Queiroz foi mencionado nessas críticas, seu lugar enquanto uma obra que “relocou-o ao par dos primeiros romancistas da Europa” (*Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, n. 82, em 25/03/1878). Essa utilização do romance de Queiroz como uma ferramenta para exaltação do poeta é refletida e justificada pelo próprio periódico ao veicular na seção “Assuntos do dia” que “seria ocioso encarecer os méritos do nosso novo

collaborador (sic)³, que tem um nome firmado por trabalhos de grande valor literário” (*Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, n. 204, em 24/12/1880).

É por reconhecer que o periódico traz consigo um discurso permeado de marcas de autorias e de subjetividades e que, portanto, não há neutralidade nele presente que destacamos o jornal *Gazeta de Notícias* (1875-1956). Destarte, o fato de Eça de Queiroz ter sido correspondente deste impresso por diversos anos, influencia diretamente no trato dado pelo periódico às obras do autor (CHARTIER, 2002). Porém, é preciso reiterar que, mesmo com a relação estreita entre correspondente e periódico e com a exaltação da obra daquele por parte deste, nenhuma das críticas realizadas pelo *Gazeta de Notícias* (1875-1956) tem como foco *O Crime do Padre Amaro*, apesar das mais de 100 ocorrências que anunciavam a disponibilidade desta para venda.

Nos periódicos *A arte* (1879-1881), *Diário do Rio de Janeiro* (1821-1878), *Gazeta de Notícias* (1875-1956), *Jornal do Comércio* (1827- atual), *Jornal do Recife* (1858-1938), *A reforma: órgão democrático* (1869-1879) e *O cruzeiro* (1878), foram encontradas críticas à obra *Primo Basílio* e nestas fez-se referência ao romance *O Crime do Padre Amaro*. Seja preconizando um em detrimento do outro, seja colocando-os em pé de igualdade, todos esses periódicos reconhecem a importância de *O Crime do Padre Amaro*, como evidencia o *Jornal do commercio* do Rio de Janeiro

Enquanto a nós, nenhuma das páginas a que nos referimos argumentarão o mérito da obra.

Eliminá-las em nada alterava a seção do romance nem o mérito literário do livro.

O Crime do Padre Amaro, foi, em última edição, inteiramente refundido: é de se esperar que o *Primo Basílio*, como mais razão, sofra a mesma sorte (*Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, anno 57, n. 100, em 10/04/1878)

Assim, mesmo que a crítica prefira o *Primo Basílio* a *O Crime do Padre Amaro*, fica nítido o reconhecimento da popularização desta obra frente ao público, ou, pelo menos, a sua ampla difusão. Dito isto, surge em nós o questionamento do por quê o número de resenhas acerca da obra foco desta análise ser tão diminuto quando contraposto às demais obras resenhadas no mesmo período histórico. Levamos em consideração o dito no jornal *A*

³ Para facilitar a leitura desse artigo, faremos doravante a devida correção nas ortografias de oitocentos a fim de atender a regras ortográficas atuais.

lanterna: folha satírica e ilustrada (1878) ao comentar também sobre a peça inspirada no romance *Primo Basílio*

Que a peça seja realmente imoral ou não, que o artigo seja ou não seja atentatório das doutrinas religiosas, que a prédica contenha ou não contenha conselhos prejudiciais à família, ao lar doméstico, ao estado e à razão, o espectador, o leitor, o ouvinte não modifica o seu anterior modo de pensar. Se não foi pra isso que ele assistiu ao sermão, que leu o artigo, que foi ao teatro! [...] O mal, pois, não está tudo no próprio mal, como na sua divulgação.

Isso mesmo foi o que sucedeu com o recente livro do Sr. Eça de Queiroz. Tinha o ilustre escritor publicado antes o seu romance intitulado *O Crime do Padre Amaro*. Nenhum dos periódicos da grande imprensa, nenhum dos jornais que fazem opinião se ocupou particularmente do romance e o livro passou. (*A lanterna: folha satírica e ilustrada*, Rio de Janeiro, anno I, n.9, em 11/07/1878, grifo do autor)

Assim, fica claro que a omissão das críticas diretas à obra analisada foi realizada intencionalmente visando a sua não propagação. Ao considerarmos os entraves do Brasil república e suas tensões sempre efervescentes, é compreensível que um romance que critica abertamente comportamentos clericais fosse silenciado o máximo possível. Quem determina o que é lido e consumido, no entanto, não são os críticos, ainda que estes possuam papel fundamental na divulgação de obras literárias, mas, sim, a comunidade leitora (CHARTIER, 2000).

Ao investigar a existência de uma cultura letrada na amazônia paraense, Sales (2019) aponta a veiculação de notícias de venda de livros nos periódicos como “fontes precisas que nos fazem recuperar o movimento da cultura letrada no local, promovida, especialmente, pela circulação de obras recebidas para a comercialização” (SALES, 2019, p. 72). É consoante este reconhecimento da importância dos anúncios apregoados nos jornais que destacamos a presença, em todos os 31 periódicos analisados, de publicações desse gênero, envolvendo *O Crime do Padre Amaro*. Entre esses, destacamos a *Gazeta de Notícias* (1875-1956) e *O Monitor* (1876-1881), os quais apresentaram maior índice de anúncios de vendagem, correspondendo a mais da metade do número total de ocorrências neles encontradas.

Dentre as centenas de ocorrências investigadas, selecionamos duas para exemplificação, sendo elas dos jornais *O Monitor* (1876-1881) e *Jornal da Tarde* (1878-1881) dispostas nas Figuras 1 e 2, respectivamente, a seguir:

Amaro cabia nessa descrição” (MENDES, 2017, p. 179). Sendo assim, era de se esperar que jornais como *O Apóstolo: periódico, religioso, moral e doutrinário, consagrado aos direitos da religião e da sociedade* (1866-1901) comentassem acerca da obra. Esses comentários, no entanto, não aparecem durante a década selecionada para essa pesquisa.

Assim, seja pelo fato de que “a partir de 1880, é possível notar uma mudança na relação dos livreiros e leitores com o livro pornográfico” (MENDES, 2017, p. 174), seja pela omissão proposital do romance de Queiroz, percebemos que não houve nos jornais oitocentistas comentários direcionados especificamente à obra durante a década de 1870-1880.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Crime do Padre Amaro é, pois, um reflexo bastante preciso não somente da sociedade brasileira do século XIX, como da relação estabelecida entre os periódicos e a realidade histórico-literária que os circunscreve. Através da anunciação presente nos periódicos, fica evidenciado as tensões travadas diariamente entre sujeitos sociais e sujeitos individuais, afinal, mesmo que a leitura da obra não se divulgasse abertamente, o fato do romance estar continuamente à venda evidencia a sua compra.

A pornografia, ou melhor, o aspecto pornográfico anticlerical da obra, teve, sem dúvida, papel primordial na sua supressão dos noticiários, isto fica evidente no encontro, consideravelmente, maior número de críticas ao *Primo Basílio*, mesmo comparando-o constantemente ao *Crime do Padre Amaro* e reconhecendo em ambos traços pornográficos, e nos próprios jornais quando apontam o despropósito do autor em retratar um padre imoral como se este representasse toda a classe de padres.

Apontamos também que, mesmo não encontrando, nos periódicos selecionados, a presença de comentários de leitores acerca da obra, não desconsideramos a sua recepção pela comunidade leitora, mas, sim, entendemos que a preferência pela leitura disfarçada e escondida de obras pornográficas era uma característica comum ao Brasil oitocentista cerceado pela penumbra da hipocrisia e dos bons costumes.

O Crime do Padre Amaro, na pesquisa aqui realizada, aponta, portanto, que a relação comunidade leitora-sociedade-periódicos, precisa ser ainda aprofundada.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Natanael Duarte de; FERREIRA JÚNIOR, José Temístocles. Diálogos entre história e literatura: a história cultural e a Belle Époque brasileira. **Miguilim** – Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 8, n. 2, p. 34-52, maio-ago. 2019.

AZEVEDO, Natanael Duarte de. PELO BURACO DA FECHADURA: autores e obras da literatura pornográfica luso-brasileiros (1890-1912). **Soletras**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Rio de Janeiro, n. 34, p. 353-375, jul. 2017. Semestral.

CHARTIER, Roger. A História Cultural– entre práticas e representações, Lisboa: **DIFEL**, 2002.

CHARTIER, Roger. Literatura e História. **Topoi**, Rio de Janeiro, v.1, p. 197-216, 2000.

FARIAS, Virna Lúcia Cunha de. **Machado de Assis na imprensa do século XIX**: práticas, leituras e leitores. 2013. 238 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6252>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

HUNT, Lynn. **A Invenção da Pornografia**: Obscenidade e as Origens da Modernidade. ed 1. São Paulo: Hedra, 1999.

MAINGUENEAU, Dominique. **O Discurso Pornográfico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 135 p.

MENDES, Leonardo. LIVROS PARA HOMENS: sucessos pornográficos no Brasil no final do século xix. **Cadernos do Instituto de Letras**, Porto Alegre, n. 53, p. 173-191, 20 jan. 2017. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/2236-6385.67571>. Disponível em:<<https://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/67571>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

NERY, Laura. Grotesco, caricatural, pornográfico: notas sobre a insubmissão da forma. **Revista Transversos**. “Dossiê Resistências: LEDDES 15 anos”. Rio de Janeiro, nº. 08, pp. 12-24, ano 03. dez. 2016. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

SALES, Germana. A pesquisa em fontes primárias na Amazônia paraense. **Revista Letras Raras**. Campina Grande, Edição Especial, p. Port. 67-79 / Eng. 68-80, nov. 2019. ISSN 2317-2347.

Lista de periódicos

A Lanterna: Folha Satírica e Ilustrada. Rio de Janeiro, 1878.

Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro, 1878.

Jornal da Tarde. São Paulo. 1879.

Jornal de Comércio. Rio de Janeiro, 1878.

O Monitor. Bahia, 1879.

The New York Times: Authoritatively ranked lists of books sold in the United States, sorted by format and genre. New York, 2020.